

Editorial

Prezado(a) leitor(a),

Nesta edição da *Revista Educação em Foco*, publicamos artigos cujas temáticas envolvem a reflexão sobre a formação docente, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância, no Brasil, no Canadá e no México. Apresentamos também duas reflexões sobre o processo de aprendizagem na infância, no espaço de uma escola pública e no espaço de uma aldeia indígena; e fechamos com uma análise sobre a etnografia na educação.

Maria Emília Sardelich, professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é a autora do artigo *Formação de professores no Brasil: políticas para a modalidade a distância*, no qual analisa as políticas para a formação docente na modalidade de educação a distância (EaD), no período compreendido entre 1996 a 2012, a partir de dois aspectos: como estratégia para expansão do ensino superior e como modalidade de ensino. O estudo examina a normatização da EaD no Brasil e os Programas para Formação de Docentes nessa modalidade, tais como o Programa Especial da Resolução CNE n. 2/1997, o Pró-Licenciatura, o Programa Universidade Aberta do Brasil e o PARFOR a distância.

Márcia Guimarães Oliveira de Souza e Marilene Ribeiro Resende, professoras da Universidade de Uberaba, autoras do artigo *A organização do ensino em cursos de Pedagogia-EaD*, investigam como o professor organiza o ensino na modalidade EaD com vistas à mediação didático-pedagógica, especialmente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). O estudo desenvolvido numa abordagem qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, usando, para a análise dos dados, a técnica de triangulação de fontes, envolve duas Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Pedagogia-EaD, situadas no Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais; uma IES pública e uma IES privada.

Francisco Antonio Loiola, professor da Universidade de Montreal, e Anne Mai Walder, pesquisadora da Universidade da Califórnia, autores do artigo *Diversidade, interdisciplinaridade e desenvolvimento pedagógico no contexto universitário na Universidade de Montreal*, apresentam uma análise sobre a formação docente a partir de um programa de colaboração na Universidade de Montreal que reuniu um grupo de professores de diferentes departamentos e filiações disciplinares visando a favorecer a adoção de práticas pedagógicas abertas e ativas junto aos futuros professores universitários.

Talía Gutierrez, da Universidad Nacional de Quilmes, e Marcelo Gastón Jorge Navarro, da Universidad Nacional de Salta, autores do artigo *Experiencias de educación técnica rural en escuelas públicas del Norte Argentino: el caso de Salta*, realiza uma análise histórica das propostas de ensino para a formação técnica no meio rural, com ênfase nas experiências vivenciadas na província de Salta, no norte da Argentina, particularmente nas escolas envolvidas no Programa de Expansão e Melhoria da Escola Técnica Agropecuaria (EMETA).

Maria do Socorro Macedo, professora da Universidade Federal de São João del-Rei, e Ana Caroline Almeida, professora da Rede Municipal de Tiradentes, são as autoras do artigo *Alfabetização de crianças de seis anos e a ampliação do Ensino Fundamental: um estudo de caso*, no qual buscam compreender as concepções de alfabetização expressas nas atividades de docentes que atendem às crianças de seis anos no Ensino Fundamental de uma turma de escola pública de Minas Gerais, a partir de uma perspectiva etnográfica.

Marta Regina Brostolin e Evelyn Aline da Costa de Oliveira, do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a docência na Infância (GEPDI), da Universidade Católica Dom Bosco, autoras do artigo *A criança terena: um olhar para a infância, o brincar e os sentidos do aprender indígena*, investigam a criança Terena, os sentidos do aprender indígena por meio do brincar e da relação com os adultos, cultura e comunidade. O estudo etnográfico se centrou na Aldeia Buriti, localizada em Dois Irmãos do Buriti, no

Estado de Mato Grosso do Sul.

Amurabi Oliveira, professor da Universidade Federal de Alagoas, autor do artigo *Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da etnografia na Educação*, traz uma reflexão em torno da utilização da etnografia na pesquisa educacional e busca apontar algumas pistas na sua utilização, bem como indicar algumas armadilhas postas.

Acreditamos que as pesquisas apresentadas contribuem para a socialização de experiências acadêmicas de diferentes países acerca dos desafios para a formação docente, bem como para a compreensão da diversidade da infância e das metodologias de pesquisa.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Maria da Consolação Rocha - Editora
Professora da Faculdade de Educação - UEMG